



informa

“Criem a vida como uma obra de arte”

ATUALIDADES

Era uma vez a Homeopatia...
Aconselhamento farmacêutico na gripe
Tosse e Agora?

DOSSIER DAS CEPAS

Patologia ORL

BOIRON MARCA PRESENÇA

Informar os pais
Pós-Graduação
Novo Site institucional Boiron

Boiron

Visita de Valérie Poinot
Entrevista a Rui Monteiro



Este Outono foi marcado pela aprovação do projeto-lei que isenta de IVA as consultas de terapêuticas não convencionais, onde a Homeopatia se insere. Foi dado mais um passo para que a Homeopatia seja reconhecida pelo nosso Governo como uma mais-valia para a saúde pública.

Levanta-se, mesmo assim, o debate sobre a profissionalização das terapêuticas não convencionais ou a especialização de médicos e farmacêuticos.

Na Boiron, em virtude da experiência que temos em França, acreditamos que tanto a Homeopatia como os medicamentos homeopáticos devem ser prescritos/indicados pelos profissionais de saúde já existentes. Estes últimos apenas necessitarão de uma formação complementar para poderem utilizar a Homeopatia na sua prática diária, completando o seu leque de opções terapêuticas.

No fundo, a necessidade de criação de uma nova profissão de Homeopata foi fruto de uma rejeição inicial dos organismos de saúde em integrar esta terapêutica. Mas, "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades" e o interesse crescente da população portuguesa despoletou a atenção e a curiosidade dos profissionais de saúde em desenvolver o seu conhecimento nesta área.

A Boiron esteve sempre um passo à frente e aposta na formação desde o início da filial portuguesa em 2010. Em colaboração com vários parceiros, incluindo a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e o Centro de Ensino e Desenvolvimento de Homeopatia (CEDH), a Boiron promove e proporciona formação a médicos e farmacêuticos. Afinal, o lema da Boiron, de acordo com Christian Boiron, é que "todos os profissionais de saúde integrem a Homeopatia na sua prática quotidiana".

Nos próximos dois meses, em que se prevê que o Inverno seja o mais frio dos últimos cem anos, mais vale prevenir do que remediar! Desta forma, o grande foco será a promoção de Oscillo e Stodal através da campanha de rádio, imprensa e formação.

Contamos consigo!

Fernando Vitorino
Diretor Geral Boiron Portugal

Ficha técnica

Tiragem: 1.000 exemplares
Código: MKT/NL/NOV2016



Boiron Sociedade Unipessoal, Lda.
Alameda dos Oceanos, Lote 1.07.1Y
Fracção 2.4 | 1990-203 Lisboa
Tel.: +351 211 932 091 Fax: +351 211 931 718
www.boiron.pt | boironinforma@boiron.pt

Sumário

ATUALIDADES

Era uma vez a Homeopatia...

Aconselhamento farmacêutico na gripe

Tosse e Agora?



4-9

DOSSIER DAS CEPAS

Patologia ORL

10

BOIRON MARCA PRESENÇA

Informar os Pais

Pós-Graduação

Novo Site institucional Boiron



12-15

A BOIRON

Visita de Valérie Poinot à filial Portuguesa

Entrevista a Rui Monteiro

16-19



Mais do que informar, a "Boiron informa" é um veículo de interatividade entre o médico, a farmácia, a parafarmácia e a Boiron. O alinhamento editorial está aberto às suas sugestões.

Em todas as edições serão publicados alguns assuntos selecionados.

Envie-nos as suas ideias, temas ou comentários para boironinforma@boiron.pt

Era uma vez a Homeopatia...

Criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, no final do século XVIII, tendo como base “tratar a doença utilizando o seu semelhante”, através da observação que a casca de quina, prescrita na época para o tratamento de febres e tremores, provocaria os mesmos sintomas no indivíduo são.

Nasce assim o princípio da similitude que será então o primeiro fundamento da Homeopatia. Seguidamente o segundo princípio da Homeopatia, a infinitesimalidade.

De forma a apenas desencadear uma reação de defesa do organismo e regulação do organismo, a substância que desencadeia os sintomas deverá ser absorvida em quantidades ínfimas.

Recorrendo a estas premissas, Samuel Hahnemann tratou um doente com malária, utilizando uma dose muito baixa de quinina, tendo gradualmente aumentado a lista de medicamentos utilizando o mesmo raciocínio.

Assim, a picada de uma abelha provoca inchaço avermelhado, com sensação de queimadura. O medicamento homeopático a utilizar, neste caso, é Apis mellifica 15 CH preparado utilizando a abelha inteira. Este medicamento pode ser utilizado em alguns casos de picada de insetos mas, também, para aliviar dores “queimantes” acompanhadas de inflamação.

Era uma vez a Homeopatia... é um novo segmento da Informa que pretende responder às dúvidas mais comuns sobre esta terapêutica.

Os estudos científicos validam a eficácia da homeopatia?

Ao longo do tempo, a homeopatia foi sendo criticada por ser incapaz de fornecer provas do seu mecanismo de ação de acordo com as regras em vigor para os medicamentos alopáticos: o Ensaio duplo-cego contra o placebo.

É evidente que a abordagem homeopática tem dificuldade em submeter aos métodos de avaliação utilizados para os medicamentos alopáticos pois, em teoria, a homeopatia adapta-se a cada doente e não trata a mesma doença com o mesmo medicamento.

No entanto, isso conduz a cada vez mais estudos, alguns revelando evidência.

O Dr. Demonceaux conduziu um estudo em Bronquiolite, de Dezembro de 2000 a Junho de 2001, onde foram comparadas as crianças tratadas por médicos alopatas e as crianças tratadas por médicos homeopatas.

Observou-se, 6 meses mais tarde, que 17% das crianças tratadas pelo médico alopata tiveram, pelo menos, dois episódios de recidiva contra 4,5% das crianças tratadas

pelo médico homeopata.

Os resultados foram também registados em crianças que sofriam de asma, diarreias agudas, fibromialgia, ingurgitamento mamário (em jovens mães a amamentar) e, no tratamento de transtornos de ansiedade, onde a homeopatia apresenta melhores resultados do que a utilização de psicotrópicos, devido aos seus efeitos secundários. Em Oncologia, a homeopatia demonstrou bons resultados na diminuição das náuseas e dos vômitos derivados da quimioterapia e, também, na proteção da pele devido às sessões de radioterapia.

Porque se utiliza em prevenção?

A homeopatia é conhecida pela sua eficácia nas infeções de repetição (ORL, ginecológicas, urinárias), distúrbios hormonais da mulher (menstruações dolorosas na adolescente, menopausa), ao passo que a medicina alopática continua muito desarmada neste campo.

O médico homeopata considera que a doença não é um acidente mas sim algo que é desencadeado por um fator externo, um sinal, que indica que algo está errado com o próprio organismo e com o meio ambiente. O sintoma é como a luz do painel. Se nós simplesmente não resolvermos o problema, não desaparece, pelo contrário. Deve restaurar-se o equilíbrio perturbado para manter o organismo saudável.

“Isto é chamado, agir no terreno” - resume o Dr. Chemouny - “É por este motivo que consideramos o homem como um todo, em vez de tratar apenas um órgão ou uma função afetada.

É possível conjugar medicamentos homeopáticos com medicamentos alopáticos?

“Sim, é possível. Não existe qualquer risco de interação” - confirma o Dr. Greppo. Por exemplo, na angina estreptocócica ou numa pneumonia, o médico homeopata poderá prescrever um medicamento homeopático juntamente com o antibiótico. Em casos de rinofaringites, podem utilizar-se a terapêutica alopática juntamente com homeopatia tendo uma ação sinérgica. Nos casos de febres altas em crianças, esta pode tomar os grânulos juntamente com o paracetamol à noite.



O paracetamol por exemplo só atua na febre, não evita uma recaída. Geralmente numa gripe os medicamentos usados são apenas paliativos, isto é apenas atuam sobre os sintomas. Além disso, as crianças adoram. **O Oscillococcinum® tem um sabor doce que os miúdos aceitam bem.**

Administrar uma dose de Oscillococcinum® após a vacinação de um indivíduo são, que costuma ficar sensibilizado, evita a reação à vacina. E poderá aproveitar as restantes doses para um eventual episódio gripal que eventualmente surja durante o inverno ou para melhorar as suas defesas.

Os medicamentos homeopáticos podem ser administrados sozinhos como primeira opção, como coadjuvante de um tratamento com medicação alopática, suplementos alimentares ou para ajudar a recuperar de um estado de convalescença.

No caso concreto de um síndrome gripal, podemos administrar Oscillococcinum® aos primeiros sintomas, e consoante os sintomas do indivíduo doente recorrer a outros medicamentos homeopáticos. Por exemplo o *Eupatorium perfoliatum* é indicado quando o indivíduo se queixe de dor nos globos oculares. A *Belladonna* na febre com transpiração. *Gelsemium sempervirens* sempre que surja febre com tremuras.

“Dr. desde que tive aquela gripe e já vão quinze dias que nunca mais fiquei bem. Sinto-me cansado e sem forças. Ainda não recuperei...”

Nestes casos também, a homeopatia tem

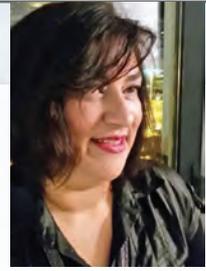
uma solução. Podemos recorrer a *China Rubra 15CH* e ao *Kalium Phosphoricum 15CH* administrando 5 grânulos de cada pela manhã e ao deitar durante 15 dias que são medicamentos de recuperação de perda hídrica e de eletrólitos e esgotamento físico respetivamente.

Passa bem o inverno, e já sabe “Mais vale prevenir...”



TOSSE E AGORA?

Dr.^a Fátima Pereira, Farmacêutica



Embora a tosse possa aparecer em qualquer altura do ano, é sem dúvida no período de Outono e Inverno que esta aparece na sua maior expressão e por isso o farmacêutico é mais solicitado.

A tosse como reflexo voluntário ou involuntário das vias respiratórias tem como finalidade desobstruir a passagem de ar das vias aéreas, de elementos nocivos como poeiras, vírus, bactérias, fungos e substâncias irritativas.

Pode apresentar-se seca (sem secreções) aparecendo quando há afeções da laringe, faringe e vias aéreas superiores, sendo necessário só acalmar. Ou com expectoração (com secreções), provenientes das vias aéreas inferiores, e neste caso devemos respeitar essa tosse e não a parar.

Em homeopatia, também a causa que provocou o sintoma tosse é extremamente importante para definir o tratamento individualizado da mesma. Seja porque o doente apanhou um golpe de frio, uma mudança brusca de temperatura, um aumento de humidade ou esteve exposto a fatores externos como fumo do tabaco ou poluição. Assim como é importante os diferentes horários em que agrava ou melhora. Todos os fatores que falamos até agora serão fundamentais para a escolha do tratamento.

Como primeira resposta o farmacêutico e a equipa da farmácia, conjuntamente com as medidas de higiene a aconselhar, têm uma especialidade homeopática **Stodal® Xarope** que devido à sua composição, permite tanto

o tratamento da tosse produtiva como da tosse seca. Este deve ser tomado o mais precocemente possível, aquando do início dos sintomas, crianças 5ml 3 a 5x/dia, adultos 15ml 3 a 5x/dia.

O **Stodal®** pode ser indicado a partir de um ano de idade, não tendo interações nem contraindicações (aliás como todos as cepas das quais se falará mais à frente) e por isso de indicação para toda a família.

Algumas cepas a utilizar em conjugação, sempre que for necessário.

Drosera - Medicamento de tosse seca, coqueluchoide. Acessos de tosse paroxísticas, breves, dispnéicas que se sucedem rapidamente, muitas vezes com dores torácicas. Agravamento à noite e após meia-noite e com o calor da cama.

Bryonia - Na inflamação aguda das mucosas respiratórias e parênquima pulmonar. Febre de aparição progressiva. Tosse curta, seca, agravada pelo movimento. Sede por grandes quantidades de água fria.

Aconitum napellus - Nas laringites após exposição a um golpe de frio ou corrente de ar, de início brutal cerca da meia-noite. Tosse seca curta, crupal às vezes rouca. Febres elevadas.

Spongia tosta - Nas laringites e traqueítes após exposição a vento frio seco. Tosse rouca, crupal, sufocante, precedida de uma inspiração tipo pieira. Agravação ao calor. Melhora com alimentos e bebidas quentes.

Ipeca - Tosse espasmódica, sibilante, inicialmente seca e secundariamente expetorante. Os ataques de tosse levam ao vômito que não alivia. Vômito em jato do biberão. Língua limpa e salivagem abundante.

Antimonium tartaricum - Medicamento muito utilizado em bronquiolites juntamente com Ipeca. Tosse com sibilos. Congestionamento importante. Melhora com drenagem brônquica.

Cuprum mettalicum - Tosse seca, incessante, espasmódica, de longos acessos sufocantes com tendências a câibras. Cianose. Melhora bebendo um pouco de água fria.

Corallium rubrum - Tosse espasmódica explosiva sufocante, com mucosidades filantes, com episódios a intervalos regulares, muito rápidos e violentos levando á cianose da face. Devido a rinite posterior. Agrava pelo ar frio.

Kalium carbonicum - Afeções pulmonares localizadas na base direita. Expetoração tipo tapioca. Dores lancinantes. Agrava entre as 24h e as 6h. Melhora na posição de Rodin (sentada, dobrada para a frente com os cotovelos nos joelhos).

Kalium bichromicum - Bronquite aguda, rinofaringite, sinusite, propaga por via descendente. Tosse seca, abundante, rouca, profunda. Expetoração amarela, aderente, viscosa por vezes sanguinolenta, com expulsão difícil. Melhora pelo sono. Piora ao acordar.

Informação do Doente

Nome: _____ Idade: _____
 Prescritor: _____ Data: _____

Tosse seca

Drosera 15CH
+
Spongia tosta 9CH
+
Cuprum metallicum 9CH

Tosse produtiva

Ipeca 9CH
+
Corallium rubrum 9CH

Tosse rouca

Aconitum napellus 9CH
+
Spongia Tosta 9CH

Bronquiolite

Ipeca 9CH
+
Antimonium tartaricum 9CH

BOIRON
www.boiron.pt

Posologia: 5 grânulos de cada, 4 x dia, diminuindo com as melhoras. No caso de bebés, colocar num biberão 10 grânulos de cada em cerca de 30 ml de água mineral à temperatura ambiente e dinamizar todas as vezes que é administrado ao bebé (utilizar durante as 24h).

Em última análise e, tendo em conta que a homeopatia em fase aguda terá que ter resultados de melhoria nas primeiras 48h, no caso de persistência dos sintomas (na tosse, sempre que se prolonga por mais de 15 dias) é aconselhável a visita a um médico.

Patologia ORL

A Otorrinolaringologia, muitas vezes abreviada para "Otorrino" ou "ORL" é a especialidade da medicina responsável pelo diagnóstico e tratamento das doenças da garganta, ouvido e nariz.

As patologias do foro ORL são frequentes, sendo um dos principais motivos para a consulta médica. A origem destes distúrbios é diversa, sendo a mais frequente, a origem viral.

O farmacêutico assume, também aqui, um papel de extrema importância, pois é à farmácia que, frequentemente, os doentes recorrem quando surgem os primeiros sintomas de uma patologia, procurando o aconselhamento e esclarecimento do farmacêutico e questionando muitas vezes a necessidade de uma consulta médica.

Assim sendo, o farmacêutico cada vez mais, terá de estar apto a dar um aconselhamento cada vez mais personalizado, munido-se dos conhecimentos científicos adquiridos sobre as várias opções terapêuticas e aconselhando o doente sobre o tratamento mais adequado para a sua situação clínica.

Dentro das patologias ORL, as rinofaringites são as afeções invernais mais comuns, tendo como origem, mais de 200 vírus. Esta infeção do nariz (Rino) e da garganta (faringite) provoca uma sensação de nariz entupido associado com espirros, corrimento nasal líquido e claro e, dor de garganta com possível rouquidão.

No tratamento da **rinofaringite**, normalmente é aconselhado para a **rinorreia** um anti-histamínico (por ex.: cetirizina) e a **dor de garganta** é normalmente aliviada utilizando pastilhas para a garganta com anti-inflamatório para efeito local.

Contudo, estes medicamentos apresentam alguns efeitos adversos conhecidos. No caso de um anti-histamínico, este poderá provocar **sonolência**, e os **distúrbios gastrointestinais** são efeitos conhecidos dos anti-inflamatórios.

A Homeopatia, em primeira linha, apresenta bons resultados no tratamento da rinofaringite, desde que seja utilizada o mais rapidamente possível. Para além do referido, a homeopatia é uma terapêutica segura, sem efeitos secundários e não apresenta interações com outros medicamentos.

A escolha do medicamento homeopático tem em conta vários fatores, podendo utilizar-se em pessoas diferentes, para a mesma situação clínica, um medicamento diferente.

A escolha do melhor medicamento para o tratamento homeopático tem em conta os sintomas que o doente manifesta, a etiologia (origem viral, bacteriana ou alérgica), a fase inflamatória, o estado infeccioso, entre outros.

Nesse sentido, em homeopatia e, de acordo com a etiologia da rinfaringite, podem ser utilizados 3 medicamentos:

Após mudanças bruscas de temperatura - **Aconitum napellus 5CH**, 5 grânulos, 3 vezes por dia, espaçando após melhoria dos sintomas

Após exposição ao frio e humidade, ao tempo chuvoso e com nevoeiro - **Dulcamara 15CH**, 5 grânulos a cada 2 horas, espaçando após melhoria dos sintomas

Regulação dos mecanismos da reação alérgica - **Poumon histaminum 15CH**, 5 grânulos, 2 vezes por dia, todos os dias durante o período da alergia

Podemos ainda associar os seguintes medicamentos:

Dependendo da sintomatologia manifestados pelo doente:

Corrimento nasal assemelha-se a água com o nariz irritado, espirros - **Allium cepa 9CH**, 5 grânulos, 4 a 5 vezes por dia

Corrimento nasal assemelha-se a água, olhos irritados - **Euphrasia 9CH**, 5 grânulos, 4 a 5 vezes por dia

Corrimento nasal assemelha-se a água nariz e olhos irritados, com espirros - **Kalium iodatum 9CH**, 5 grânulos, 4 a 5 vezes por dia

De fase inflamatória:

Associação de edema rosado ou vermelho, com sensação de picos e ardor e aparecimento rápido, melhoria com a aplicação de frio - **Apis mellifica 15CH**, 5 grânulos de 4 em 4 horas.

Tumefação (edema com sensibilidade ao toque), rubor (brilhante, vivo, pode adquirir um tom vermelho escuro), dor (hiperestesia e sensação de batimentos), calor (calor radiante), secura de todas as mucosas - **Belladonna 9CH**, 5 grânulos de 2 em 2 horas

Inflamação, dor localizada em pontos fixos, secura intensa das mucosas - **Bryonia alba**, 5 grânulos de 4 em 4 horas

É importante termos em atenção que, nos tratamentos homeopáticos de casos agudos, as tomas são repetidas com a frequência que se considerar necessária, sendo espaçadas após melhoria dos sintomas.



PÓS-GRADUAÇÃO

A 2ª edição da Pós-Graduação “Atualização em medicamentos homeopáticos” realizou-se em parceria com a Faculdade de Farmácia de Lisboa e o Centro de Ensino e Desenvolvimento da Homeopatia, entre 9 de Abril e 9 de Julho de 2016.

Convidámos a Dra. Carla Gonçalves, Diretora Técnica da farmácia Nova de Mértola, a dar-nos o seu feedback sobre o Curso que frequentou.

Qual a razão da sua inscrição na Pós-Graduação?

A minha inscrição na Pós-Graduação surgiu de um desejo antigo de formação na área da homeopatia.

Como surgiu o seu interesse pela Homeopatia?

O meu interesse pela homeopatia surgiu logo que terminei o curso, já que tive a sorte de ir trabalhar para uma farmácia que trabalhava alguns produtos de homeopatia e me entusiasmou a conhecer mais sobre o assunto.

Na sua opinião, quais as mais-valias de uma formação universitária em Homeopatia para o farmacêutico?

A formação universitária em homeopatia para o farmacêutico faz todo o sentido já que muitos dos estudantes e recém-licenciados nem sequer conhecem o conceito e quando falam de homeopatia surgem com uma série de preconceitos e anticorpos em relação à temática.

Quais os temas que lhe suscitaram maior interesse?

Na formação que frequentei, de uma forma geral, gostei de todos os temas abordados já que correspondiam a muitas das solicitações



que temos quase diariamente na farmácia. Suscitou ainda a curiosidade de saber sobre outras situações que vão surgindo num estudo permanente que penso não ter fim nos tempos mais próximos.

Sentiu que evolui no seu aconselhamento farmacêutico homeopático? Sente maior à vontade a aconselhar medicamentos unitários?

O aconselhamento homeopático de unitários cresceu substancialmente passei de 1 buddy system para 3 e tenho muito mais facilidade no aconselhamento e na escolha das cepas e respetiva diluição.

Principais situações em que aconselha Homeopatia?

Utilizo muito a homeopatia em crianças pela segurança e resposta rápida, fácil adesão por parte dos mesmos e ausência de contraindicações e efeitos adversos. É também uma mais-valia em grávidas já que neste grupo a utilização de fármacos é muito limitada, tornando-se uma ótima alternativa com resultados muito bons.

Relativamente à Homeopatia, que conselho daria a um farmacêutico na sua prática diária?

Para quem nunca aconselhou sugiro experimentar com situações simples de início e verificar os resultados, a partir daí é estudar, pesquisar e nunca mais se para.

De que maneira se pode introduzir a homeopatia na colaboração farmacêutico-médico?

A homeopatia não substitui o uso dos alopáticos mas podem e devem complementar-se de modo a melhorar a qualidade de vida do doente.



Informar os pais...

A Boiron continua o seu esforço em formar os profissionais de saúde mas não só! Pela primeira vez em 2016, a Boiron estabeleceu parcerias com creches e infantários no sentido de informar os pais sobre o que é a Homeopatia e as suas vantagens.

No passado dia 28 de Outubro, decorreram, na Creche do Gato Amarelo no Parque das Nações e no Babymoura em Vilamoura, duas ações de informação aos pais que foram um verdadeiro sucesso! Cada vez mais os pais procuram alternativas naturais e seguras para os seus filhos e uma oportunidade de esclarecimento é bastante bem-vinda. A presença da Dra. Patrícia Pissarra, farmacêutica, e da Dra. Marisol Anselmo, médica pediatra, permitiu não só desmistificar algumas ideias preconcebidas como também esclarecer algumas dúvidas mais frequentes com a chegada do mau tempo.

Se tiver interesse em desenvolver esta ação junto de uma escola ou na sua farmácia, fale com o seu delegado Boiron ou envie um email para boiron@boiron.pt.



NOVO SITE Institucional Boiron

Será no próximo mês de Novembro que irá passar a estar online o novo e atualizado site institucional da Boiron.

O domínio mantém-se o mesmo, o design muda e as funcionalidades expandem-se.

Neste novo site, encontrará bastante informação relativa não só à Boiron Portugal como à Boiron França.

Mais interativo e moderno, as alterações do site permitem uma navegação mais intuitiva e dá-lhe resposta a todas as dúvidas que tiver sobre a Boiron.

O novo site terá disponível uma lista de todos os produtos dos Laboratórios Boiron bem como a listagem de todos os medicamentos unitários comercializados.

Poderá ficar a par das novidades do laboratório já que o site incluirá um separador destinado às notícias e novidades do Universo Boiron e da Boiron Internacional.

Está previsto para o ano de 2017 a criação de uma aplicação, dentro do site, que permita a compra rápida e autónoma de medicamentos unitários, exclusiva para farmácias de referência, parceiras Boiron nos medicamentos unitários.



Visita de Valérie Poincot à filial portuguesa



No passado dia 26 de Setembro, Valérie Poincot, Vice-diretora Geral da Boiron, esteve em Portugal onde foi entrevistada pelo **Farmacêutico News, Jornal Médico e Vida Económica**.

Dos vários assuntos abordados de acordo com o público-alvo de cada publicação, apresentamos de seguida os que nos pareceram mais pertinentes para a Newsletter.

Como avalia a receptividade dos Portugueses aos medicamentos Boiron?

O interesse dos portugueses pela homeopatia é notável mesmo que exista ainda muito por fazer para que todos os doentes tenham acesso a esta terapêutica: ainda muitos portugueses sofrem por desconhecer a Homeopatia. E nós queremos dar-nos a conhecer aos Portugueses como uma marca de confiança. Assim, desde o início, há mais de 80 anos, a Boiron está empenhada a desenvolver o seu savoir-faire ao serviço dos doentes, através do fabrico do melhor medicamento homeopático possível. Mas, o

desenvolvimento da Homeopatia passa sobretudo pela informação dos nossos parceiros, os profissionais de saúde, médicos e farmacêuticos. É o objetivo do nosso projeto para que qualquer profissional de saúde possa integrar a Homeopatia na sua prática quotidiana.

Qual a estratégia da companhia a curto/médio prazo para o nosso país?

A estratégia é a mesma que para os restantes países do grupo. A nossa grande preocupação passa por melhorar o conhecimento em torno do medicamento homeopático, através de formação dirigida a médicos e a farmacêuticos. Pretendemos credibilizar sempre mais a nossa terapêutica para que não seja “uma moda”, mas sim uma terapêutica integrada na Medicina e na prática dos médicos e dos farmacêuticos, assim como acontece em França, Alemanha e Inglaterra. Também os utentes precisam de ser informados, para não confundirem homeopatia com, por exemplo, fitoterapia – um erro muito comum. Muitas vezes, as pessoas juntam tudo no “mesmo saco”, com o rótulo de “naturalidade”, mas é fundamental “separar as águas”, para uma maior segurança dos utentes.

A informação e formação de todos os agentes neste processo são fundamentais, uma vez que os nossos “tubos” unitários não trazem indicação terapêutica, nem posologia, nem dosagem... Isto porque podem ser indicados de várias formas, consoante a utilização pretendida, como é o caso de um dos nossos produtos mais vendidos: a arnica. Esta planta pode ser utilizada no tratamento de problemas venosos, em traumatismos/hematomas e até na rouquidão.

Quais são os desafios específicos do mercado português?

Existem muitas semelhanças entre os portugueses e os franceses. A principal diferença de Portugal com os países onde a homeopatia está implementada há mais tempo é o aspeto de carácter sistemático, ou seja, a prescrição da homeopatia como um tratamento de primeira opção. Em Portugal, há um risco relativamente à homeopatia que os médicos e os farmacêuticos gostariam de combater que é o facto dos medicamentos homeopáticos poderem ser

prescritos por não médicos e não farmacêuticos, constituindo um risco para os doentes. Isto porque é importante que a prescrição seja feita por um profissional da saúde, baseado num diagnóstico e prognóstico, de forma a indicar convenientemente o medicamento homeopático.

Em que se diferenciam os medicamentos da Boiron relativamente aos concorrentes que se dedicam aos produtos alopatícos e homeopáticos?

A grande vantagem é a de combinar a eficácia e a segurança. A segurança está ligada ao modo de fabrico do medicamento homeopático, em que o princípio ativo é diluído e dinamizado, e conseqüentemente sem efeitos secundários. A Boiron já existe há cerca de 80 anos e sempre deu muita importância à qualidade do fabrico. Aliás, um dos fundadores, Jean Boiron, sempre teve a preocupação que o processo de fabrico fosse fiável e reproduzível e realizado em total segurança. O posicionamento da Boiron passa, portanto, por colocar no mercado medicamentos que sejam fiáveis e o mais reproduzíveis possível. Para isso, todas as etapas do processo são devidamente controladas, desde a identificação e recolha das matérias-primas ao medicamento homeopático final. Também desenvolveram muito trabalho no despiste de qualquer pesticida ou metal pesado na tintura-mãe. Outra mais-valia dos nossos medicamentos é o facto de poderem ser administrados a mulheres grávidas e crianças em segurança.

A Boiron tem investido nos últimos anos em investigação (em Portugal e noutros países)?

Há, atualmente, estudos científicos/clínicos em curso?

Historicamente, a Boiron tem vindo a investir de uma forma consistente em investigação. Em Portugal, porém, não temos investigação clínica em curso. Recentemente apoiámos a realização de um grande estudo que foi levado a cabo em França, mas cujas conclusões podem facilmente ser extrapoladas para Portugal e outros países europeus. Este estudo, de seu nome EPI3, abrangeu três coortes de doentes em três domínios terapêuticos distintos, os quais representam 50% da medicina comunitária: afeções músculo-esqueléticas, distúrbios de ansiedade, depressão e sono e infeções das vias respiratórias superiores. Um total de 8.559 doentes foi recrutado por 825 médicos generalistas, representativos da prática francesa de alopatia e homeopatia. Deste estudo, cuja duração foi além dos seis anos, resultaram conclusões muito interessantes: doentes com o mesmo tipo de patologia, que foram ao alopata ou ao homeopata, não revelaram diferenças na eficácia do tratamento, tendo todos recebido tratamento eficaz para o seu problema de saúde. O estudo demonstra, ainda, uma enorme mais-valia associada à prática da homeopatia: uma redução para metade no consumo de antibióticos, de anti-inflamatórios (AINE) e de ansiolíticos. Em termos de Saúde Pública, esta é uma vantagem clara, nomeadamente no que concerne à prevenção da iatrogenia associada aos AINE ou no plano da resistência microbiana. Resumindo, o estudo EPI3 demonstra que a homeopatia não deve ser vista como alternativa, mas sim como uma terapêutica integrada na prática médica.



1. Valérie Poinso, Vice-Diretora Geral Boiron
2. Maria Fernanda Vieira, DMF Zona Sul
3. Maria Augusta Loira, DMF Zona Sul
4. João Pedro Jorge, Diretor Financeiro
5. Sílvia Esteves, Merchandiser Zona Sul
6. Maria Barata, Gestora de Produto
7. Cristina Guerra, Assistente Administrativa e Financeira
8. Adelina Coelho, Assistente Comercial
9. João Beirão, DMF Zona Sul
10. Fernando Vitorino, Diretor Geral Boiron Portugal
11. Débora Durand, DIM Zona Sul
12. Ricardo Brito, Estagiário de Comunicação e Marketing
13. Susana Morgadinho, Responsável de Relações Profissionais
14. Antonieta Silva, Assistente Administrativa



Entrevista com RUI MONTEIRO

BI - Há quanto tempo trabalha para a Boiron?
Desde Abril de 2013.

BI - Qual a zona em que trabalha?
Toda a zona norte de Portugal, distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

BI - Em que consiste a sua função na Boiron?
Sou responsável pela promoção e venda das nossas especialidades em farmácias e parafarmácias assim como todas as ações de sell-out e formação juntamente com as minhas colegas DIM (Liliana Gonçalves) e merchandiser (Joana Oliveira).

BI - Qual foi o seu primeiro contacto com a Homeopatia? O meu primeiro contacto deu-se através da minha namorada que já era uma utilizadora de homeopatia.

BI - Quais as principais dificuldades do aconselhamento homeopático? As principais dificuldades são: ideias preconcebidas sob a homeopatia e um correto diagnóstico do indivíduo doente, uma vez que o que funciona num indivíduo pode não funcionar em outro.

BI - Quais as principais vantagens da Homeopatia relativamente às outras medidas convencionais? As principais vantagens são: ausência de contraindicações e efeitos secundários, segurança no aconselhamento e utilização e poder ser livremente aconselhado a grávidas, polimedicados e crianças.

BI - Gostaria de destacar alguma patologia em que a Homeopatia se destaca relativamente às demais terapêuticas? Gostaria de destacar os estados ansiosos e de stress. Estas patologias onde todas as terapêuticas convencionais e naturais têm contraindicações e efeitos secundários indesejáveis, ao contrário da Homeopatia.

BI - Considera que existem disparidades na aceitação da Homeopatia a nível nacional? Sem dúvida alguma, sim. É um facto que a homeopatia será melhor aceite quanto maior e melhor é a informação e formação da população. O facto de termos em Lisboa e Vale do Tejo uma população mais cosmopolita e com um maior nível de formação académica ajuda a um maior reconhecimento, por parte da população das mais-valias do tratamento homeopático. **Como combatê-las?** A única forma de combater esta assimetria é através da formação ao nível dos profissionais de saúde e num segundo plano da população em geral.

BI - Quais são os seus objetivos para o ano de 2017? Os meus grandes objetivos para 2017 são continuar a diminuir as disparidades faladas anteriormente, continuar a crescer na notoriedade e valor da Boiron na zona norte e conseguir a primeira Pós-graduação em Homeopatia na zona norte.

BI - Quais foram as suas conquistas durante o ano de 2016? O ano 2016 foi francamente positivo para mim, desde logo pela conquista de

alguns parceiros muito importantes no crescimento acima da média nacional, depois a sinergia criada com a área de informação médica e merchandiser no aumento nos participantes nas nossas formações. Por último o aumento das farmácias onde os doentes podem encontrar os nossos produtos.

BI - Alguma cepa ou medicamento que gostaria de destacar? Pela altura do ano, gostaria de destacar o Oscillococinum®. O facto de ser o único MNSRM que pode comunicar prevenção, faz dele um medicamento mais completo e diferenciado dos demais concorrentes e também porque a prevenção na gripe é um caminho que cada vez mais terá de ser seguido.

BI - Algum medicamento "favorito"? Para além do falado anteriormente, sem dúvida o Cicaderma pela sua polivalência e multiplicidade de uso. O facto de ser um cicatrizante que pode ser utilizado em feridas abertas superficiais, ser uma solução antisséptica, hemostática e anti-inflamatória confere a este medicamento características praticamente únicas.

BI - Quais os valores da Boiron e como é que eles se refletem no seu trabalho? Os valores da Boiron são a máxima qualidade, eficácia e fiabilidade dos nossos medicamentos tendo como máxima a afirmação de Cristian Boiron "Que todos os profissionais de saúde integrem homeopatia na sua prática quotidiana". Esse é sem dúvida o nosso objetivo diário! Ou seja, que todos os profissionais de saúde encarem a homeopatia como uma opção para o tratamento dos seus doentes.

BI - O que destaca na política social e institucional da Boiron? A nível nacional gostaria de destacar as parcerias que temos com várias empresas que se refletem num apoio para os funcionários. A nível internacional gostaria de destacar o projeto OmeoArte uma associação cultural sem fins lucrativos que tem o apoio total da Boiron.

BI - Quais as principais vantagens da Homeopatia para o farmacêutico? As principais

vantagens são a segurança e eficácia de ação dos medicamentos homeopáticos. **E para o utente?** Para o utente o facto de saber que o mesmo medicamento pode ser utilizado por toda a família e a ausência de efeitos adversos.

BI - Quais as dificuldades na comunicação com o farmacêutico? As maiores dificuldades são a ausência de formação sobre a terapêutica por parte do farmacêutico e as ideias preconcebidas e preconceitos que ainda subsistem em relação a homeopatia. **E do farmacêutico com o cliente?** A maior dificuldade neste caso é conseguir que o doente perceba a diferença entre um medicamento homeopático e um medicamento alopático como, por exemplo, o facto de não haver diferença na posologia entre um adulto e uma criança.

BI - Como descreve a interação entre delegado, farmacêutico e utente? A interação entre os três principais atores na saúde é de interdependência, isto é, o delegado deve por à disposição do farmacêutico formação sobre homeopatia, o farmacêutico disponibilizar e informar sobre os medicamentos homeopáticos ao utente e o utente ao utilizar e perceber a eficácia dos medicamentos homeopáticos vai difundir o seu pedido ativo junto dos farmacêuticos e assim estimular o seu interesse em formação.

BI - Qual a recetividade dos utentes, relativamente à Homeopatia? O utente numa primeira fase até se pode mostrar algo renitente e séptico em relação à homeopatia mas após a sua utilização, percepção de eficácia e fiabilidade passa a ser bastante fiel à terapêutica.

BI - O que pode uma farmácia ganhar em apostar na Homeopatia? A farmácia ganha ao nível de diferenciação junto do doente disponibilizando uma terapêutica eficaz e fiável, tem a possibilidade de fazer aconselhamento a polimedicados com total segurança, ganha numa possível fidelização do doente e, por último e não menos importante, ganha rentabilidade na farmácia.

Tosse seca?
Com expetoração?

Stodal[®]

a resposta à tosse



Para
toda a
família*



www.boiron.pt

BOIRON[®]

 Boiron Portugal

NOME DO MEDICAMENTO: STODAL, xarope. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS: Medicamento homeopático tradicionalmente utilizado no tratamento da tosse. POSOLOGIA E MODO DE ADMINISTRAÇÃO: Via oral. Adultos: uma dose de 15ml com a ajuda do copo doseador 3 a 5 vezes por dia. Crianças: uma dose de 5ml com a ajuda do copo doseador 3 a 5 vezes por dia. CONTRA-INDICAÇÕES: Hipersensibilidade às substâncias ativas ou a qualquer outro componente de STODAL, xarope. *ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES ESPECIAIS DE UTILIZAÇÃO: Este medicamento contém 1,18% v/v de etanol (álcool). Uma dose de 5ml contém 0,046g de etanol e 3,74g de sacarose. Uma dose de 15ml contém 0,139g de etanol e 11,21g de sacarose. Prejudicial para os indivíduos que sofrem de alcoolismo. Para ter em consideração quando utilizado em mulheres grávidas ou a amamentar, crianças e em grupos de alto risco tais como doentes com problemas de fígado ou epilepsia. Devido à presença de sacarose, doentes com problemas hereditários raros de intolerância à frutose, malabsorção de glucose-galactose ou insuficiência de sacarase-isomaltase não devem tomar este medicamento. O STODAL é um medicamento não sujeito a receita médica e não comparticipado. Consulte o folheto informativo e a embalagem deste medicamento, antes de o utilizar. Em caso de dúvida ou persistência dos sintomas, consulte o seu médico ou farmacêutico. Para mais informações deverá contactar o titular da autorização de introdução no mercado. AIM - Registo nº 5385372

PRESS.STODAL.PED.16